Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARCERIA SAÚDE E EDUCAÇÃO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

EXPERIENCE REPORT FROM THE PARTNERSHIP BETWEEN HEALTH AND EDUCATION ON THE HEALTH AT SCHOOL PROGRAM

INFORME DE EXPERIENCIA DE LA ASOCIACIÓN ENTRE SALUD Y EDUCACION EN EL PROGRAME DE SALUD EN LA ESCUELA

Thaíse Alves Bezerra[1], Aluska Tavares Aleixo[2], Kátia Nêyla de Freitas Macêdo Costa[3]

RESUMO

***Objetivo*:** relatar a experiência da parceria profissionais da saúde e educação. ***Método*:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, no qual foram descritas as ações desenvolvidas, entre os anos de 2012 e 2014, pelos profissionais da saúde e da educação no Programa Saúde na Escola do município de Alagoa Nova/PB. ***Resultados*:** as principais ações realizadas foram a avaliação da situação nutricional, acuidade visual e dermatológica, a profilaxia de verminoses e a realização de exames bucais nos educandos. ***Considerações finais*:** as ações propiciaram o acesso da Estratégia de Saúde da Família (ESF) às escolas públicas do município, promovendo ações de cuidado e proteção de doenças. Além disso, foi possível informar sobre o papel da escola no processo saúde-doença e enfatizar aos educandos a necessidade das práticas de prevenção da saúde no âmbito escolar. ***Descritores*:** Promoção da Saúde; Educação; Saúde Escolar.

ABSTRACT

Objective: to report the experience from the professional partnership between health and education. ***Method:*** descriptive study, from the experience report kind, in which were described the developed actions, from 2012 to 2014, by the health and education professionals on the Health at School program in Alagoa Nova/PB. ***Results:*** the main conducted actions were the nutritional situation evaluation, visual and dermatological acuity, prophylaxis of worms and the oral exam conduction on the students. ***Final remarks:*** the actions propitiated the access to the Family Health Strategy(FHS) at the city's public schools, promoting caring actions and diseases' protection. Furthermore, it was possible to inform about the school's role at the health-disease process and emphasize to the students the necessity of prevention practice of the health at the scholar sphere. ***Descriptors:*** Health Promotion; Education; Scholar Health.

RESUMEN

***Objetivo*:** reportar la experiencia de la asociación profesional entre la salud y la educación. ***Método*:** estudio descriptivo del tipo informe de experiencia, en el que se han descrito las acciones desarrolladas, entre los años 2012 y 2014, por los profesionales de la salud y la educación en el Programa de Salud de la Escuela en la ciudad de Alagoa Nova/PB. ***Resultados*:** las principales acciones llevadas a cabo fueron la evaluación del estado nutricional, la agudeza visual y dermatológica, profilaxis de gusanos y que llevan a cabo los exámenes orales de los estudiantes. ***Consideraciones finales*:** acciones llevaron al acceso de la Estrategia Salud de la Familia (ESF) a las escuelas públicas en la ciudad, promoviendo acciones de cuidado y protección de la enfermedad. Por otra parte, era posible informar sobre el papel de la escuela en la salud-enfermedad y destacar a los estudiantes la necesidad de prácticas de salud preventiva en las escuelas. ***Descriptores*:** Promoción de la Salud; Educación; Salud Escolar.

[1]Enfermeira, Professora Mestre em Saúde Pública, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba/uepb. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: thaise_gba@hotmail.com; [2]Bióloga e Auxiliar de Saúde Bucal, Estrategia de Saúde da Família de Alagoa Nova. Alagoa Nova (PB), Brasil. E-mail: aluska.tavares@hotmail.com; [3]Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: katianeyla@yahoo.com

ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.9199-80250-1-SM1006201643

INTRODUÇÃO

Com o intuito de fazer com que as ações em saúde desenvolvidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) ultrapassassem os muros das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e chegassem até a comunidade, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE).[1] A parceria do Ministério da Educação com o Ministério da Saúde tem proporcionado uma melhoria na qualidade da saúde dos educandos. Nesse sentido, com a implantação do PSE, esta parceria foi ganhando forças na prevenção de várias doenças.[2]

O PSE foi instituído pelo decreto nº 6.286 de 05 de Dezembro de 2007 e tem por objetivo contribuir para a formação integral dos educandos, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O PSE é um programa que avança na consolidação do SUS, além de superar as expectativas das ações voltadas para os escolares, mediante os processos que envolvem a saúde dos alunos.[2]

Esse Programa tem a finalidade de promover a saúde, reforçar a prevenção de agravos e articular as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de educação. Além disso, visa ampliar as relações dos estudantes e de suas famílias para com a ESF e proporcionar ações de cunho social que fortaleçam as informações sobre a participação popular dos educandos nas políticas de educação básica e de saúde.[2]

No município de Alagoa Nova/PB o PSE foi implantado em 2012 e as ações a serem desenvolvidas nesse programa foram planejadas tanto pela esfera da educação (professores, coordenadores, gestores escolar e secretário municipal da educação) quanto pela esfera da saúde (profissionais das ESF, agentes comunitários de saúde, coordenador da Atenção Básica, coordenador da Saúde Bucal, e o secretário municipal de saúde).

Nesse contexto, o PSE serve para reforçar a ideia de que a saúde deve extrapolar os muros das UBSF e atingir um contexto histórico, social, cultural, político e econômico dos indivíduos e das coletividades. Por isso, deve-se olhar a escola como um espaço formador de opiniões de crianças, adolescentes e suas famílias, para tanto as ações de saúde servem para auxiliar os educandos no contexto social, tornando-os cidadãos conscientes e responsáveis no cuidado para com a saúde.[3]

OBJETIVO

- Relatar a experiência da parceria profissionais da saúde e educação.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no Programa Saúde na Escola do município de Alagoa Nova/PB, localizado na região Agreste, com população de 19.681 habitantes e sua área de abrangência é 122,25 km^2.[4]

Em sua rede de saúde o município de Alagoa Nova tem oito equipes de ESF, sendo quatro na zona rural e quatro na zona urbana. Além disso, possui um Hospital Municipal, um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e também um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

A rede educacional do município é composta por aproximadamente 34 escolas, que correspondem ao total de 5.000 alunos matriculados na rede pública de ensino.[4]

A construção do relato de experiência baseou-se nas ações desenvolvidas no âmbito do PSE em seis escolas, no período de Abril de 2012 a Abril de 2014, realizadas pela ESF Dr. Nelusko Torres, localizada na zona urbana do município de Alagoa Nova. As ações ocorreram nas escolas da zona urbana, com os alunos das turmas do quarto ao nono ano; já nas escolas da zona rural nas turmas do primeiro ao quinto ano. As ações do projeto foram divididas em três etapas: Na primeira etapa foram realizados exames antropométricos, acuidade visual e exame de pele; na segunda etapa foram entregues aos educandos medicação contra verminoses e na terceira etapa foi realizado exames bucais. As ações contavam com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta por: médico, odontólogo, enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de saúde bucal, ACS e os professores das escolas.

RESULTADO

♦ Relato de Experiência

As ações tiveram início em Abril de 2012 e foram realizadas, inicialmente, nas escolas da zona urbana (2 escolas, nas turmas do quarto ao nono ano), posteriormente, estenderam-se as escolas localizadas na zona rural (4 escolas, nas turmas do primeiro ao quarto ano).

Foram feitas reuniões com todos os membros da equipe para o planejamento de

cada ação a ser realizada, bem como para definir a atividade que seria desenvolvida por cada profissional. Nas reuniões, estabeleceu-se que cada profissional iria desenvolver ações específicas de sua área específica de atuação profissional e que os demais o auxiliariam em suas atividades. Além disso, ficou acertado que antes das ações a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), faria uma palestra para informar aos educandos sobre o trabalho que iria ser desenvolvido.

A primeira atividade realizada foi a avaliação antropométrica dos alunos, nessa ação os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) aferiram o peso e altura dos alunos; a Enfermeira calculou o Índice de Massa Corpórea (IMC); a Técnica de Enfermagem juntamente com a Auxiliar de Saúde Bucal aferiram as pressões arteriais dos escolares e realizaram a anamnese; a Médica e a Odontológica realizaram consultas.

Os educandos foram contemplados com a avaliação antropométrica que é considerada uma avaliação relevante para indicar o excesso de peso como também a desnutrição. Além disso, a avaliação do estado nutricional das crianças e adolescentes é uma importante forma de prevenir a obesidade e as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), relacionadas ao consumo de alimento.[5,6]

Em seguida, foi realizada a avaliação da visão dos alunos por meio de testes de acuidade visual, através da escala de Snellen, que serve para identificar se o aluno tem baixa acuidade visual,[7] com a aplicação dessa escala verificava-se a necessidade do uso de óculos para correção e, quando era necessário, os educandos eram encaminhados para um Oftalmologista. Reconhecendo a escola, como uma instituição aglutinadora de grande número de crianças e adolescentes, a análise da acuidade visual, tem por objetivo, detectar problemas que acarretarão prejuízos para o desenvolvimento psicomotor, auditivo e cognitivo da criança.[7] Essas ações foram realizadas pelos profissionais da equipe que tinham feito o treinamento (enfermeira, dentista e técnica de enfermagem).

Dentre as atividades desenvolvidas pelo PSE, destacam-se também as consultas dermatológicas, uma prática desenvolvida pelo programa para observar os sinais e os sintomas de algumas doenças visíveis na pele, dentre elas a Hanseníase e as dermatites. Essas são doenças que podem ser diagnosticadas com mais facilidade, sem precisar de métodos mais detalhados.[2] A situação dermatológica dos alunos foi analisada pela médica, por meio de exame de pele.

A segunda atividade foi a entrega aos escolares de medicamentos (Albendazol e Mebendazol) para profilaxia das verminoses. Na ocasião foram realizadas palestras educativas como intuito de informar aos educandos sobre o uso da medicação, bem como foi feito por parte da equipe de saúde um pedido aos pais para que autorizassem seus filhos a tomar a medicação. A entrega desses medicamentos foi feita por todos profissionais da ESF, exceto pela médica, que teve a responsabilidade de realizar consultas individuais e encaminhamentos, quando necessários. As parasitoses intestinais são muito frequentes na infância, principalmente, em pré-escolares e escolares. São consideradas problemas de saúde pública principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvidos.[8]

Por último, foram feitos exames bucais, com o intuito de monitorar a saúde bucal dos educandos por meio da avaliação odontológica, que evidenciava o índice de Dentes Perdidos Cariados e Obturados (CPOD). Ademais, foram realizadas palestras educativas que enfatizavam o uso de fio dental, explicando sobre a forma correta de escovação, a limpeza da cavidade oral e a importância das consultas odontológicas periódicas. Aliado as práticas preventivas que promovam a higiene oral, é importante fornecer a população orientações adequadas sobre o cuidado em saúde bucal em especial para as crianças e os adolescentes, abordando fatores que influenciam as ações em saúde pública.[9]

Nos casos dos educandos que foram atendidos nas escolas e que precisavam de algum tratamento de saúde médico e/ou odontológico específico, foram realizados encaminhamentos para a USF Dr. Nelusko Torres. Todas as escolas pertencentes à essa UBSF, foram contempladas pelas ações promovidas pelo PSE. Além disso, os profissionais da educação também participaram das ações oferecendo suporte aos profissionais de saúde, tornando-se multiplicadores das ações.

Os alunos estavam ansiosos em participar das ações desenvolvidas nas escolas, a cada visita da ESF eles se disponibilizavam para fazer as atividades que estavam sendo propostas. Eles puderam sanar suas dúvidas sobre determinadas doenças e sobre os cuidados para com a saúde. Todo trabalho desenvolvido foi planejado pelos profissionais da ESF com o propósito de alertar as crianças

e os adolescentes sobre a prevenção e os cuidados com a saúde.

Nas ações foi ressaltado que se eles precisassem de atendimento posteriormente podiam contar com a ajuda da equipe, visto que nem todos os educandos utilizavam os serviços oferecidos pela ESF, pelo fato de não conhecerem os serviços ofertados, ou porque nunca tiveram interesse de procurarem a ESF.

♦ **Perfis das Escolas**

Apenas as escolas Professora Violeta Costa e Dr. Fernando Cunha Lima pertencem à zona urbana, as demais se localizam na zona rural (Figura 1).

Escola	Classificação	Nº de alunos	Faixa etária dos alunos
Escola Professora Violeta Costa	Fundamental I e II	430	11 a 17 anos
Escola Dr. Fernando Cunha Lima	Fundamental I	232	4 a 13 anos
Escola São José	Fundamental I	19	4 a 13 anos
Escola Mariana Lídia	Fundamental I	42	4 a 12 anos
Escola Bom Jesus	Fundamental I	39	4 a 12 anos
Escola Valdevino Benigno da Rocha	Fundamental I	22	4 a 12 anos

Figura 1. Características das escolas atendidas pelo PSE de Alagoa Nova, 2014.

Constatou-se que as ações em saúde desenvolvidas nas escolas da zona rural, tiveram maior aceitação por parte dos alunos, pois eles foram bastante participativos. No que se refere aos alunos das escolas da zona urbana, observou-se que os mesmos aceitaram as ações de forma mais tímida, alguns inicialmente não queriam participar das atividades, mas ao verem seus colegas envolvidos, eles acabaram participando. Essas ações aconteceram semanalmente nas escolas mediante a um cronograma de realização das atividades.

♦ **Perspectivas e desafios do PSE em Alagoa Nova – PB**

As ações realizadas pelo PSE apresentaram crescentes avanços na política de integração entre as Secretarias de Saúde e Educação, estreitando os laços entre saúde e educação, além de contribuírem com a melhoria de vida dos escolares e seus familiares. Ademais, as ações desenvolvidas servirão para aproximar as crianças e os adolescentes dos serviços oferecidos na Atenção Básica, fortalecendo assim as práticas educativas propostas nas escolas.

Para que as práticas de saúde na escola garantam construções compartilhadas de saberes apoiadas nas histórias individuais e coletivas, devem ser considerados os diferentes contextos em que são realizadas, respeitando–se o saber popular e o formal, em propostas que façam sentido para as pessoas.[10] Para isso, é fundamental a participação ativa dos diversos integrantes da comunidade escolar, dos profissionais de saúde e, principalmente, das crianças e dos adolescentes na construção do PSE, uma vez que as ações inovadoras de saúde na educação deverão, progressivamente, ser incorporadas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

O principal desafio enfrentado foi a dificuldade de acesso a algumas escolas, pois algumas estão localizadas em bairros periféricos ou muito distantes. Na maioria desses bairros as condições socioeconômicas e ambientais são bastante precárias. Além disso, outro desafio superado foi o envolvimento dos alunos nas ações propostas, pois mesmo os alunos que no começo resistiam em participar, em certo momento cediam e acabavam envolvendo-se nas atividades.

O PSE em seu contexto geral veio para revelar os anseios encontrados nas escolas sobre o processo saúde–doença, bem como, propor estratégias de conhecimentos sobre determinados assuntos relacionados à saúde das crianças e adolescentes das escolas.[2] Neste sentido, as atividades realizadas nas escolas do município de Alagoa Nova cumpriram o seu papel e obtiveram êxito, pois todas as ações de intervenção desenvolvidas buscaram promover à saúde e consideraram tanto a realidade da ESF, quanto dos educadores e dos educandos. Pois, considera-se que todos esses setores têm políticas próprias a serem desenvolvidas e que suas finalidades convergem.[11]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PSE no município de Alagoa Nova- PB foi o ponto de partida que os profissionais da ESF e os profissionais da educação encontraram para estabelecer interação. Embora tenha sido um desafio, por parte dos gestores, a implantação do o PSE favoreceu uma melhoria na qualidade de vida das crianças e adolescentes da rede pública de ensino, após a implantação do PSE, além disso, houve um aumento pela procura dos serviços oferecidos pela UBSF.

A relação entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde potencializou expectativas no âmbito da saúde e da educação, as escolas foram o suporte adequado para a realização do programa, as

atividades propostas serviram para promover a saúde, bem como, despertar o conhecimento dos alunos para a prevenção de doenças e agravos.

Compreendeu-se, a partir da experiência vivenciada, que diversificar os locais de atendimento à saúde, bem como colocar em prática estratégias educativas, ampliam as possibilidades de melhoria da assistência prestada pela equipe da ESF, além de proporcionar maior visibilidade e eficácia às atividades desenvolvidas na atenção primária.

As ações propiciaram o acesso da (ESF) as escolas públicas do município, promovendo ações de cuidado e proteção de doenças. Além disso, foi possível informar sobre o papel da escola no processo saúde-doença e enfatizar aos educandos a necessidade das práticas de prevenção da saúde no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

1. Santiago LM, Rodrigues MTP, Oliveira Júnior AD, Moreira TMM. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza- CE: Atuação da equipe de Estratégia de Saúde na Família. Rev brasileira de Enferm [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 10];6(65):1026-29. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a20v65n6.pdf

2. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

3. Camargo TS, Santos AA dos, Albuquerque FMP, Mellle L, Pazdziola RIZ, et al. Programa Saúde na Escola: Um relato de experiência multiprofissional em uma unidade de Estratégia Saúde na Família de Santa Rosa - Rio Grande do Sul. Anais do XXII Seminário de Iniciação Científica [Internet]. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ; 2014 [cited 2015 Feb 10]. http://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/download/3487/2887.

4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Censo demográfico e Contagem Populacionais. 2010 [cited 2015 Feb 10]. Available from: www.ibge.gov.br

5. Levy RB, Claro RM, Mondini L, Sichieri R, Monteiro CA. Regional and socioeconomic distribuition of household food avaliability in Brazil, in 2008-2009. J public health [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 11];46(1):6-15. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n1/en_3014.pdf

6. Montarroyos ECL, Costa KRL, Fortes RC. Antropometria e sua importância na avaliação do estado nutricional das crianças escolares. Com ciências saúde [Internet]. 2013 [cited 2015 Feb 11];24(1):21-6. Available from: http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2013Vol24_1_3_Antropometriaimportancia.pdf

6. Laignier MR, Castro MA, Sá PSC. De olhos bem abertos: Investigação da acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória. Esc Anna Nery rev enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Feb 12];14(1):113-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a17.pdf

7. Monfroi A, Stein AT, Castro EDF. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Projeto Diretrizes Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância. 2009 [cited 2015 Feb 12]. Available from: http://www.projetodiretrizes.org.br/8_volume/01-abordagem.pdf

8. Castilho AR, Mialhe FL, Barbosa T de S, Puppin-Rontani RM. Influence of Family environmentonchildren´s health: a systematic review. J Pediatr [Internet]. 2013 [cited 2015 Feb 12];89(2):116-23. Available from: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755713000314

9. Gomes CM, Horta, NC. Promoção de Saúde do adolescente em âmbito escolar. Rev APS [Internet]. 2010 [cited 2015 Feb 13];13(1):486-99. Available from: http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/897/394

10. Gimenez FVM, Higa EFR, Duarte MTC, Tonete VLP. Análise do projeto saúde e prevenção nas escolas: contribuições à gestão intersetorial. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Aug [cited 2015 Feb 13];8(8):2770-80. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6635. DOI: 10.5205/reuol.6081-52328-1-SM.0808201426

Submissão: 23/12/2015
Aceito: 18/04/2016
Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Thaíse Alves Bezerra
Rua Maciel Pinheiro, 170
Bairro Centro
CEP 58400-100 – Campina Grande (PB), Brasil